

## VERBOS ABUNDANTES: USOS, DESUSOS E ALGUNS ‘ABUSOS’

ALINA VILLALVA  
[www.fl.ul.pt/dlgr/pessoais/a\\_villalva/index.htm](http://www.fl.ul.pt/dlgr/pessoais/a_villalva/index.htm)

MARTA ALMEIDA  
martaseia@yahoo.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

### INTRODUÇÃO

Regra geral, os juízos de valor produzidos sobre questões de uso da língua não assentam em qualquer observação sistemática da realidade. Sob um ‘usa-se assim’ ou ‘prefere-se assado’, o que realmente se esconde são prescrições baseadas em juízos de gramaticalidade subjectivos, cujo valor está intimamente relacionado com a autoria e com o contexto em que são produzidos: valem o peso do autor e dependem do modo que este escolhe para os dar a conhecer – quando registados em gramáticas prestigiadas, os juízos de gramaticalidade subjectivos assumem o carácter de verdades indiscutíveis – dogmas, portanto.

O que este trabalho *prima facie* pretende é fazer progredir a reflexão sobre o estranho caso dos verbos abundantes por via dos participípios passados: porquê uns e não outros, porquê só alguns e não todos e por que é que a situação não estabiliza.

Mas também pretende mostrar a utilidade do confronto dos usos

efectivos da língua com as prescrições gramaticais que os falantes conhecem ou podem vir a conhecer, de modo a que estes pareceres possam ser sustentadamente validados ou rejeitados e que as descrições do Português não sejam descrições do idiolecto do seu autor.

#### Siglas e Abreviaturas

Lat.	= Latim
PB	= Português do Brasil
PE	= Português Europeu
Pt.	= Português
PP	= Participípio do Pretérito
RADJ	= Radical Adjectival
RPP	= Radical do Participípio do Pretérito
RV	= Radical Verbal
TV	= Tema Verbal
V	= Verbo

## O CASO DO PARTICÍPIO PASSADO DOS VERBOS ABUNDANTES

Pode haver outros tipos de verbos abundantes, mas os mais abundantes são os verbos que dispõem de duas formas de participio passado: uma forma irregular, forte ou rizotónica; e uma forma regular, fraca ou arrizotónica. Como é sabido, a duplicação de recursos linguísticos não é compatível com um requisito de economia que caracteriza o funcionamento das línguas naturais e que terá levado Said Ali (1964: 147) a comentar, a propósito destes verbos com dois participios passados, que “para obviar ao embaraço da superfluidade, procura-se em geral ou eliminar uma das formas, ou dar-lhe aplicação diferente”. Faz, pois, todo o sentido que a abundância de formas participiais seja resolvida. Resta saber como.

Vejamos, então, o que se sabe acerca destes verbos, quer quanto à sua origem, quer quanto ao seu uso.

### DE ONDE VEM TANTA ABUNDÂNCIA?

A coexistência de duas formas participiais, no Português, tem origem num estado de coisas atestado em Latim e assim descrito em Nunes (1919, 1975: 316):

“o processo seguido pelo latim consistia [...] em ajuntar o sufixo *-tus* ao tema, quer nos verbos vocálicos, quer nos consonânticos, mas nestes últimos era o *-t* frequentemente alterado, em harmonia com a natureza da sua consoante final; daí resultou [...] uma formação fraca para os verbos de tema em *-a* e *-i* e outra forte para os consonânticos. Quanto aos de tema em *-e*, em consequência da sua fusão com os de tema em consoante, uns adoptaram a formação fraca, outros a forte da terceira conjugação latina”

O Português herdou o algoritmo latino de formação do participio passado, sonorizando a consoante inicial do sufixo (i.e. *tu-* > *do*), que gera as formas arrizotónicas acentuadas na vogal temática (cf. 1a), mas também herda algumas das formas participiais fortes, cuja vogal temática não está presente, pelo que o acento recai sobre a última vogal do radical, o que lhes vale o título de rizotónicas (cf. 1b e 1c). Em alguns casos, estas formas fortes preservam o seu valor verbal (cf. 1b), noutros (nomeadamente quando o verbo não transita para o Português) guardam apenas um valor adjectival ou nominal (cf. 1c):

- (1) a. Lt. *ama* TV      *ama*] *tus*  
Pt. *ama* TV      ***ama***] ***do***
- b. Lt. *dicē* TV      *dic*] *tus*  
Pt. *dize* TV      ***dito***
- c. Lt. *adipiscor*      *adeptus*  
Pt. -----      ***adepto***

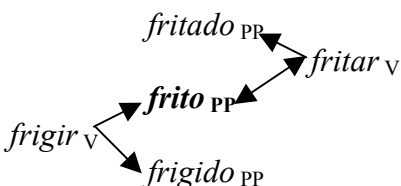
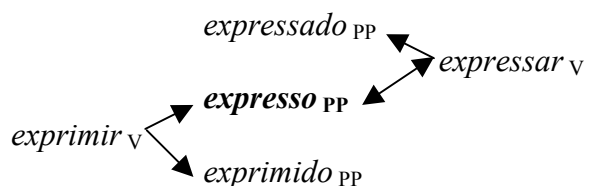
A este estado de coisas acresce um outro facto: generalizou-se, em Latim, uma prática que consistia na formação de verbos da primeira conjugação a partir de uma metanálise da forma participial forte, provavelmente reinterpretado como um radical adjectival (cf. 2a), por analogia com a formação de verbos a partir de radicais adjectivais (cf. 2b):

- (2) a. *accip* RV      → *accep*]RV *tum* PP  
***accept*** RPP (*us*) → ***accept*** RADJ (*us*)  
***accept*** RADJ      → ***acceptāre*** V
- b. ***firm*** RADJ      → ***firmāre*** V

Este recurso do Latim também criou um modelo posteriormente adoptado pelo Português, pelo que vários participios fortes estão na base de processos de verbalização:

- (3) Lat. *frigēre* V → Lat. *frictum* PP      Lat. *exprimēre* V → Lat. *expressum* PP
- |  |  |  |   |
|--|--|--|---|
| ↓<br>Pt. <i>frigir</i> V<br>↓<br><i>frigido</i> PP | ↓<br><b>Pt. <i>frito</i></b> PP<br>↓<br><b><i>fritar</i></b> V<br>↓<br><i>fritado</i> PP | ↓<br>Pt. <i>exprimir</i> V<br>↓<br><i>exprimido</i> PP | ↓<br><b>Pt. <i>expresso</i></b> PP<br>↓<br><b><i>expressar</i></b> V<br>↓<br><i>expressado</i> PP |
|--|--|--|---|

O que caracteriza o Português, dando origem à duplicação de formas participiais do passado, é que o participio forte derivante (e.g. *frito* e *expresso*) e o participio fraco dos novos verbos (e.g. *fritado* e *expressado*) são reinterpretados como participios concorrentes do mesmo verbo (e.g. *fritar*, *frito*, *fritado* e *exprimir*, *expresso*, *exprimido*). Paralelamente, o participio forte herdado do Latim passa a coexistir com um participio fraco formado no Português (e.g. *frigir*, *frito*, *frigido* e *exprimir*, *expresso*, *exprimido*):

- (4)
- |   |  |
|---|--|
|  |  |
|---|--|

A existência de dois participios passados para o mesmo verbo resulta, pois, da combinação de dois factores: (i) a herança de forma participiais fortes latinas; que não impede (ii) a flexão de gerar uma forma participial fraca por sufixação de *-do* ao Tema Verbal.

## **POR ONDE E PARA ONDE CAMINHA A FORMAÇÃO DO PARTICÍPIO PASSADO?**

A existência de duas formas equivalentes coloca, obviamente, um problema de uso: estas formas podem ocorrer em distribuição livre ou a sua distribuição é condicionada por algum princípio gramatical ou extra-linguístico?

De um modo geral, as gramáticas do Português resolvem a questão enumerando os verbos afectados por esta condição e estabelecendo um princípio sintáctico de distribuição, segundo o qual a forma fraca deve ser seleccionada para a construção dos tempos compostos com os auxiliares *ter* e *haver* e a forma forte deve ser usada nas construções com *ser* e *estar*. Esta é a resposta mais frequente e mais comumente aceite, mas depara com problemas de vária ordem:

1º Se os participios forte e fraco têm uma clara distribuição sintáctica, por que razão é que alguns participios fortes latinos (cf. *cinto*, *colheito*, *comesto*, *defeso*, *despeso*) cederam o seu lugar aos participios fracos vernáculos (cf. *cingido*, *colhido*, *comido*, *defendido*, *despendido*), apesar de estarem atestados em fases anteriores à do Português contemporâneo e de eventualmente subsistirem com valor adjectival ou nominal (cf. *cinto*<sub>N</sub>, *colheita*<sub>N</sub>, *defesa*<sub>N</sub>, *despesa*<sub>N</sub>)<sup>1</sup>?

2º Complementarmente, se os participios forte e fraco têm uma clara distribuição sintáctica, porque razão é que alguns participios fortes latinos (cf. *coberto*, *dito*, *escrito*, *feito*) usurparam o lugar dos participios fracos vernáculos na formação dos tempos compostos (cf. *cobrido*, *dizido*, *escrevido*, *fazido*), apesar de estas formas continuarem a ser produzidas durante a fase de aquisição da linguagem independentemente da sua ocorrência no estímulo linguístico disponível, ou até mesmo em estádios posteriores da gramática de alguns falantes.

3º Ainda, se os participios forte e fraco têm uma clara distribuição sintáctica, por que razão é que nem todos os verbos dispõem de uma forma forte? Note-se que o elenco de verbos abundantes disponíveis no Português contemporâneo não inclui todos os verbos que, em Latim, dispunham de um participio forte (cf. *missum* vs. *metido*), nem inclui apenas verbos que em Latim tinham um participio forte. Talvez por influência da verbalização a partir da metanálise das formas fortes latinas (cf. *express(um)* → *expressāre*), que também estabelece um padrão paradigmático no Português (cf.

---

<sup>1</sup> Dados apresentados em Said Ali (1964: 147-154).

*entregue* → *entregar*), mostra o Português, em diversas fases da sua diacronia, uma inequívoca disponibilidade para a formação de participios fortes vernáculos, constituídos pelo radical e um índice temático –o (cf. *pago, salvo*) ou –e (cf. *assente, empregue*). Este é o recurso que dá origem a formas menos aceites pela norma do Português, como:

- (5) *quando o árbitro o expulsou, já o Benfica tinha marco o primeiro golo<sup>2</sup>  
ele já tinha compro o carro<sup>3</sup>*

Trata-se, com efeito, de um processo concorrente do processo habitual de formação do participio passado por sufixação em –do. Os casos de variação, por exemplo entre o Português Europeu e o Português do Brasil (cf. PE *aceite* vs. PB *aceito*, PE *empregue* e PB *pego*), não são, pois, inesperados.

4º Por último, se os participios forte e fraco têm uma clara distribuição sintáctica, por que razão é que o uso destas formas não é tão estável quanto a prescrição?

## INQUÉRITO AO USO

Tratemos, então, da questão do uso. Para a equacionar, procedeu-se à elaboração de um questionário (ver Anexo 1) formado por 169 frases que combinam os verbos *ter, ser* e *estar* com as formas alternantes do participio passado dos seguintes 57 verbos abundantes (simples e complexos):

(6)	<b>1ª conjugação</b>	<b>2ª conjugação</b>	<b>3ª conjugação</b>
	<i>aceitar, entregar, enxugar, expressar, expulsar, fixar, fritar, ganhar, gastar, isentar, libertar, limpar, matar, ocultar, pagar, pegar, salvar, segurar, soltar, sujeitar</i> e <i>reaceitar, reentregar, reganhar, desgastar, relimpar, desocultar, despegar</i>	<i>absolver, acender, eleger, escrever, morrer, prender, romper, suspender</i> e <i>reabsolver, reacender, reeleger, reescrever, desprender</i>	<i>abrir, afligir, cobrir, concluir, extinguir, imprimir, incluir, inserir, omitir<sup>4</sup>, tingir</i> e <i>reabrir, descobrir, encobrir, desencobrir, reimprimir, desincluir, desinsereir</i>

Este questionário foi aplicado a 160 militares da Força Aérea Portuguesa<sup>5</sup>, homens e mulheres, com idades compreendidas entre os 19 e os 52 anos (ver Gráfico 1),

<sup>2</sup> Esta frase foi recentemente registada em Lisboa.

<sup>3</sup> Cf. Lobato (2000: 18).

<sup>4</sup> Por lapso, a construção com *ter* não foi testada relativamente a este verbo.

<sup>5</sup> Queremos manifestar o nosso agradecimento, quer à Instituição, quer a cada um dos indivíduos que se dispôs a colaborar neste projecto como informante. Sem a sua boa-vontade este estudo não poderia ter sido realizado.

provenientes dos mais diversos pontos do território português ou de comunidades migrantes, à data do seu nascimento e todos residentes em Portugal continental (ver Gráfico 2), detentores de diversos graus académicos (ver Gráfico 3) e distribuídos por diversas patentes militares (ver Gráfico 4).

Em termos globais, o universo de inquiridos pode ser descrito como predominantemente masculino (78%), jovem (71% têm menos de 30 anos), maioritariamente natural e residente na região de Lisboa (68.2%, dos quais 48.8% no distrito de Lisboa, 11.9% no distrito de Santarém e 7.5% no distrito de Setúbal), escolarizado até ao 9º ano (52.5%) e 12º ano (30%), e ocupando maioritariamente as patentes de cabo (56.25%) e sargento (15%).

O teste foi aplicado, entre Fevereiro e Março de 2004, a pequenos grupos de informantes, aos quais foi solicitado que assinalassem a forma considerada mais adequada a cada frase, riscando a forma eliminada.

## RESULTADOS DO INQUÉRITO

Os resultados obtidos mostram uma diversidade de escolhas que se afasta da prescrição gramatical, mas vai ao encontro de uma afirmação de Said Ali (1964: 147), segundo a qual “a história destes participios varia de verbo para verbo”.

Em termos globais constata-se que a generalidade dos informantes (89.4%) escolhe entre 50% e 70% de respostas que estão conformes à prescrição gramatical (ver Gráfico 5). Os restantes, menos de 10%, distribuem-se pela faixa negativa (3,8%) ou aproximam-se do quase ou mesmo integral cumprimento da prescrição gramatical. É interessante notar que estes dois grupos marginais são muito heterogéneos, não permitindo identificar com clareza os factores que levam a este afastamento. Vejamos os dois grupos de resultados:

Informante	Sexo	Idade	Naturalidade	Residência	Patente	Escolaridade	Resultado
10	M	1963	Coimbra	Leiria	sargento	12º ano	<b>0.0%</b>
96	F	1980	Santarém	Santarém	cabo	9º ano	<b>16.6%</b>
69	F	1974	Lisboa	Lisboa	tenente	licenciatura	<b>34.3%</b>
42	M	1960	Angola	Lisboa	tenente-coronel	licenciatura	<b>37.3%</b>
83	M	1981	Santarém	Santarém	cabo	12º ano	<b>37.3%</b>
20	M	1976	Lisboa	Viseu	furriel	9º ano	<b>37.9%</b>
70	M	1962	Lisboa	Lisboa	major	licenciatura	<b>39.1%</b>

Informante	Sexo	Idade	Naturalidade	Residência	Patente	Escolaridade	Resultado
34	F	1980	Aveiro	Setúbal	furriel	12º ano	<b>74.6%</b>
33	F	1976	Bragança	Lisboa	furriel	9º ano	<b>75.1%</b>
28	M	1976	Leiria	Lisboa	furriel	12º ano	<b>77.5%</b>
115	F	1984	Coimbra	Coimbra	cabo	9º ano	<b>78.7%</b>
55	M	1978	Porto	Lisboa	alferes	12º ano	<b>83.4%</b>
22	M	1979	Lisboa	Lisboa	furriel	12º ano	<b>94.7%</b>
23	M	1977	Castelo Branco	Lisboa	furriel	9º ano	<b>97.6%</b>
48	M	1963	Évora	Lisboa	capitão	12º ano	<b>98.8%</b>
44 <sup>6</sup>	M	1963	Lisboa	Lisboa	major	licenciatura	<b>100.0%</b>
53	M	1967	Coimbra	Coimbra	capitão	bacharelato	<b>100.0%</b>

No primeiro grupo integra-se um informante que assinalou, na totalidade dos casos, a forma errada. Provavelmente este informante conhece a prescrição gramatical, pretendeu respeitá-la integralmente, mas enganou-se. A sua sensibilidade linguística é substituída pela vontade de seguir a regra, o que o leva a aceitar construções como:

- (7) *Os ataques terroristas têm aflito muita gente.*  
*Os Lusíadas foram escrevidos por Luís de Camões.*  
*Afinal, todas as dívidas da Maria estavam pagadas.*

Este resultado não pode deixar de ser relacionado com o dos informantes que assinalaram, na totalidade dos casos, a forma correcta. O seu juízo de gramaticalidade é igualmente alheio à resposta dada, o que os leva a aceitar construções como:

- (8) *A PJ tem descobrido muitos criminosos.*  
*O prazo foi fixo com muito rigor.*  
*Os dados já estão insertos.*

Estes resultados não dão conta do uso que os falantes fazem dos verbos abundantes, antes fazem prova dos vícios e virtudes do conhecimento da gramática a partir de clichés gramaticais.

A representação gráfica das respostas certas e erradas gera uma curva (ver Gráfico 6) que se reproduz quando se desagregam os resultados em termos de grau de escolaridade (ver Gráfico 7), sexo (ver Gráficos 8 e 9), ou naturalidade (ver Gráficos 10 e 11), o que indicia tratar-se de um fenómeno de largo espectro de actuação. Os resultados mais interessantes são os que estão relacionados com a idade dos informantes (ver Gráfico 12): os números não permitem extrair conclusões com uma margem de segurança aceitável mas parecem indicar que o comportamento dos informantes com idade superior a 45 anos é o mais homogéneo, que na faixa que inclui os informantes que têm

<sup>6</sup> Este informante comentou, durante a execução do teste, que a hipótese assinalada não corresponde à forma que efectivamente usa, mas que, sendo essa a hipótese sancionada pela prescrição gramatical, entendia dever responder desse modo.

entre 30 e 45 anos o comportamento torna-se mais oscilante, e que o comportamento do grupo de falantes com menos de 30 anos é quase caótico. Estes dados permitem formular a seguinte hipótese de interpretação: qualquer que seja o fenómeno que está a ocorrer, ele é transversal a todos os falantes, independentemente do sexo, da sua distribuição dialectal e até do seu nível de escolaridade; quanto à interferência da idade nos resultados, ela pode reflectir a mudança verificada no tipo de ensino da língua materna, particularmente numa fase precoce, dada a irrelevância do nível de escolaridade; ou pode evidenciar a aceleração de um processo de mudança que avança em direcções contrárias, o que o impede de passar à fase seguinte gerando uma grande e crescente instabilidade.

## DE VERBO PARA VERBO

Feita a análise dos resultados face à caracterização do universo de informantes, importa agora tentar compreender o que se passa no que diz respeito ao fenómeno linguístico. A análise dos dados, tendo em conta os diversos verbos e as diversas construções, partiu da sua ordenação em função dos valores de respostas certas obtidas (ver Gráfico 13). Excluindo os verbos prefixados<sup>7</sup> (que serão tratados adiante), obtêm-se as seguintes listas:

<b><u>ter+pp fraco (55.93%)</u></b>		<b><u>ser+pp forte (63.50%)</u></b>		<b><u>estar+pp forte (71.72%)</u></b>		<b><u>(ter+ser+estar)+pp (63.68%)</u></b>	
<u>tem escrito</u>	10.6%	<u>foi tinto</u>	11.3%	<u>está concluso</u>	09.4%	<u>tingir</u>	36.9%
<u>tem ganhado</u>	17.5%	<u>foi inserto</u>	12.5%	<u>está tinto</u>	11.3%	<u>pegar</u>	37.5%
<u>tem pagado</u>	19.4%	<u>foi absoluto</u>	13.1%	<u>está absoluto</u>	13.8%	<u>concluir</u>	37.5%
<u>tem cobrido</u>	23.8%	<u>foi concluso</u>	13.1%	<u>está inserto</u>	14.4%	<u>inserir</u>	38.0%
<u>tem gastado</u>	25.6%	<u>foi incluso</u>	13.1%	<u>está incluso</u>	15.0%	<u>absolver</u>	38.1%
<u>tem salvado</u>	26.3%	<u>foi pego</u>	22.5%	<u>está pego</u>	17.5%	<u>incluir</u>	40.0%
<u>tem abrido</u>	27.5%	<u>foi oculto</u>	26.3%	<u>está fixo</u>	30.6%	<u>fixar</u>	47.5%
<u>tem encobrido</u>	31.3%	<u>foi fixo</u>	27.5%	<u>está liberto</u>	47.5%	<u>libertar</u>	51.7%
<u>tem aceitado</u>	33.1%	<u>foi liberto</u>	36.3%	<u>está impresso</u>	47.5%	<u>imprimir</u>	58.1%
<u>tem entregado</u>	35.6%	<u>foi roto</u>	39.4%	<u>está eleito</u>	75.0%	<u>escrever</u>	63.0%
<u>tem limpadado</u>	36.9%	<u>foi aflito</u>	39.4%	<u>está enxuto</u>	79.4%	<u>romper</u>	64.2%
<u>tem elegido</u>	42.5%	<u>foi impresso</u>	58.1%	<u>está oculto</u>	80.0%	<u>ocultar</u>	64.4%
<u>tem expulsado</u>	42.5%	<u>foi seguro</u>	60.0%	<u>está expresso</u>	80.6%	<u>enxugar</u>	65.8%
<u>tem fritado</u>	45.6%	<u>foi enxuto</u>	61.9%	<u>está extinto</u>	83.1%	<u>cobrir</u>	66.5%
<u>tem soltado</u>	48.1%	<u>foi expresso</u>	66.9%	<u>está aflito</u>	84.4%	<u>salvar</u>	67.7%
<u>tem extinguido</u>	51.9%	<u>foi aceso</u>	66.9%	<u>está expulso</u>	84.4%	<u>pagar</u>	68.3%
<u>tem isentado</u>	54.4%	<u>foi isento</u>	74.4%	<u>está roto</u>	85.0%	<u>encobrir</u>	68.3%
<u>tem enxugado</u>	56.3%	<u>foi suspenso</u>	74.4%	<u>está isento</u>	85.0%	<u>ganhar</u>	68.5%
<u>tem prendido</u>	58.1%	<u>foi sujeito</u>	75.6%	<u>está sujeito</u>	85.6%	<u>gastar</u>	68.5%

<sup>7</sup> Igualmente excluídos desta lista estão os verbos *omitir*, dado que a construção com *ter* não foi testada, e os verbos *matar* e *morrer*, que também só foram testados em duas construções.



<u>tem segurado</u>	<u>62.5%</u>	<u>foi frito</u>	<u>80.0%</u>	<u>está frito</u>	<u>86.9%</u>	<u>eleger</u>	<u>69.8%</u>
<u>tem suspenso</u>	<u>63.1%</u>	<u>foi solto</u>	<u>80.0%</u>	<u>está escrito</u>	<u>86.9%</u>	<u>abrir</u>	<u>69.8%</u>
<u>tem expressado</u>	<u>67.5%</u>	<u>foi extinto</u>	<u>80.0%</u>	<u>está entregue</u>	<u>87.5%</u>	<u>afligir</u>	<u>69.8%</u>
<u>tem rompido</u>	<u>68.1%</u>	<u>foi encoberto</u>	<u>82.5%</u>	<u>está aberto</u>	<u>88.8%</u>	<u>entregar</u>	<u>70.4%</u>
<u>tem imprimido</u>	<u>68.8%</u>	<u>foi coberto</u>	<u>84.4%</u>	<u>está suspenso</u>	<u>90.6%</u>	<u>fritar</u>	<u>70.8%</u>
<u>tem acendido</u>	<u>69.4%</u>	<u>foi salvo</u>	<u>84.4%</u>	<u>está seguro</u>	<u>91.3%</u>	<u>isentar</u>	<u>71.2%</u>
<u>tem libertado</u>	<u>71.3%</u>	<u>foi gasto</u>	<u>87.5%</u>	<u>está encoberto</u>	<u>91.3%</u>	<u>segurar</u>	<u>71.3%</u>
<u>tem pegado</u>	<u>72.5%</u>	<u>foi entregue</u>	<u>88.1%</u>	<u>está coberto</u>	<u>91.3%</u>	<u>expressar</u>	<u>71.7%</u>
<u>tem sujeitado</u>	<u>78.8%</u>	<u>foi expulso</u>	<u>88.1%</u>	<u>está limpo</u>	<u>91.9%</u>	<u>expulsar</u>	<u>71.7%</u>
<u>tem fixado</u>	<u>84.4%</u>	<u>foi escrito</u>	<u>91.3%</u>	<u>está preso</u>	<u>91.9%</u>	<u>extinguir</u>	<u>71.7%</u>
<u>tem afligido</u>	<u>85.6%</u>	<u>foi pago</u>	<u>91.3%</u>	<u>está aceso</u>	<u>92.5%</u>	<u>aceitar</u>	<u>73.3%</u>
<u>tem inserido</u>	<u>86.9%</u>	<u>foi limpo</u>	<u>91.9%</u>	<u>está salvo</u>	<u>92.5%</u>	<u>limpar</u>	<u>73.5%</u>
<u>tem ocultado</u>	<u>86.9%</u>	<u>foi eleito</u>	<u>91.9%</u>	<u>está gasto</u>	<u>92.5%</u>	<u>soltar</u>	<u>74.0%</u>
<u>tem absolvido</u>	<u>87.5%</u>	<u>foi preso</u>	<u>91.9%</u>	<u>está solto</u>	<u>93.8%</u>	<u>suspender</u>	<u>76.0%</u>
<u>tem tingido</u>	<u>88.1%</u>	<u>foi aceite</u>	<u>92.5%</u>	<u>está ganho</u>	<u>93.8%</u>	<u>acender</u>	<u>76.3%</u>
<u>tem concluído</u>	<u>90.0%</u>	<u>foi aberto</u>	<u>93.1%</u>	<u>está pago</u>	<u>94.4%</u>	<u>sujeitar</u>	<u>80.0%</u>
<u>tem incluído</u>	<u>95.0%</u>	<u>foi ganho</u>	<u>94.4%</u>	<u>está aceite</u>	<u>94.4%</u>	<u>prender</u>	<u>80.6%</u>

Esta ordenação permite constatar que:

1º os verbos com piores resultados globais são os verbos cuja forma participial forte tende a cair em desuso nas construções passiva com *ser* e predicativa com *estar* (cf. *foi/está absolto, foi/está concluso, foi/está fixo, foi/está incluso, foi/está inserto, foi/está liberto, foi/está pego, foi/está tinto*);

2º o valor médio mais elevado (71.72%) é o da construção predicativa com *estar*, ou seja, que é esta a construção em que a prescrição gramatical mais se aproxima do uso;

3º o valor médio mais baixo (55,93%) mostra que a prescrição se afasta mais do uso na construção dos tempos compostos com um conjunto de verbos cuja forma participial fraca tende a desaparecer (cf. *tem abrido, tem aceitado, tem cobrido, tem encobrido, tem entregado, tem escrevido, tem ganhado, tem gastado, tem limpado, tem pagado, tem salvado, tem soltado*);

4º há um conjunto de verbos que exhibe uma tendência para uma distribuição equivalente, que pode afectar exclusivamente a formação dos tempos compostos (cf. *tem elegido/eleito, tem expressado/expresso, tem expulsado/expulso, tem extinguido/extinto, tem fritado/frito, tem isentado/isento, tem prendido/preso, tem rompido/roto, tem soltado/solto, tem suspenso/suspensa*), ou pode afectar a formação dos tempos compostos e a passiva com *ser* (cf. *tem/foi expressado/expresso, tem/foi acendido/aceso*), ou ainda todas as construções (cf. *(tem/foi/está imprimido/impresso)*);

5º o verbo que manifesta um comportamento mais próximo do previsto na prescrição gramatical é o verbo *sujeitar*.

## VERBOS PREFIXADOS

No Português, a prefixação realiza apenas processos de modificação morfológica, cuja propriedade definidora consiste em não alterar nem determinar nenhuma das propriedades gramaticais da forma de base. Espera-se, pois, que as palavras formadas por prefixação e as palavras que estão na sua base flexionem do mesmo modo. Os dados que envolvem verbos prefixados, quer com *des-*, quer com *re-* mostram que estes verbos tendem, de facto, a seguir o modelo do seu verbo base, qualquer que seja a tendência desse verbo, ou seja, quer se trate de verbos que estão a perder a forma fraca (cf. *cobrir* e *descobrir*; *escrever* e *reescrever*), quer de verbos que estão a perder a forma forte (cf. *incluir* e *desincluir*; *absolver* e *reabsolver*), quer de verbos que exibem uma quase distribuição equivalente entre a forma fraca e a forma forte (cf. *imprimir* e *reimprimir*).

(9)	verbo	média	ter	ser	estar	verbo	média	ter	ser	estar
	<i>cobrir</i>	66.5%	23.8%	84.4%	91.3%	<i>escrever</i>	63.0%	10.6%	91.3%	86.9%
	<i>descobrir</i>	67.1%	16.9%	90.6%	93.8%	<i>reescrever</i>	68.8%	26.3%	88.8%	91.3%
	<i>incluir</i>	40.0%	95.0%	13.1%	15.0%	<i>absolver</i>	38.1%	87.5%	13.1%	13.8%
	<i>desincluir</i>	45.0%	86.9%	18.1%	30.0%	<i>reabsolver</i>	41.7%	90.0%	13.1%	21.9%
						<i>imprimir</i>	58.1%	68.8%	58.1%	47.5%
						<i>reimprimir</i>	50.0%	54.4%	59.4%	54.4%

Há duas excepções a esta generalização – dizem respeito aos verbos *desgastar* e *desprender*, que exibem um comportamento diferente dos verbos base, preferindo maioritariamente o uso da forma fraca, independentemente da construção. A este comportamento não é certamente alheio o facto de estes verbos prefixados não serem semanticamente composicionais (i.e. *desgastar* não significa o oposto de *gastar*), ou o facto de o participio forte de *desprender* (i.e. *despreso*) ser homónimo de um nome que não tem qualquer relação lexical (i.e. *desprezo*):

(10)	verbo	média	ter	ser	estar
	<i>gastar</i>	68.5%	25.6%	87.5%	92.5%
	<i>desgastar</i>	38.1%	63.8%	31.9%	18.8%
	<i>prender</i>	80.6%	58.1%	91.9%	91.9%
	<i>desprender</i>	48.3%	85.6%	25.6%	33.8%

## DO USO À PRESCRIÇÃO GRAMATICAL

Vale, então, a pena recuperar o que algumas das prescrições gramaticais estipulam, de modo a permitir o seu confronto com a amostragem do uso efectivo.

- Para além da estipulação de carácter geral<sup>8</sup>, que é bastante modalizada (cf. *de regra ...*, *de preferência ...*) e que, como já foi demonstrado, não encontra fundamento no uso, Cunha & Cintra (1984: 441-442) sentem necessidade de identificar alguns casos que, de algum modo, contornam o preceito geral. São eles:

- “somente as formas irregulares se usam como adjectivos e são elas as únicas que se combinam com os verbos *estar*, *andar*, *ficar*, *ir* e *vir*”

**Comentário:** Ficam por explicar os resultados obtidos pelas construções predicativas com *estar* e *absolto*, *concluso*, *fixo*, *incluso*, *inserto*, *liberto*, *pego*, *tinto*.

- “o particípio *rompido* usa-se também com o auxiliar *ser*<sup>9</sup>. *Roto* emprega-se mais como adjectivo”;

**Comentário:** Esta observação é comprovada pelos dados recolhidos.

- “*imprimir* possui duplo particípio quando significa ‘estampar’, ‘gravar’. Na acepção de ‘produzir movimento’, ‘infundir’, usa-se apenas o particípio em –*ido*<sup>10</sup>.”

**Comentário:** Só a primeira acepção foi testada. Os dados obtidos parecem indicar que a forma forte tende a desaparecer também neste caso, embora ainda coexista, numa quase distribuição equivalente, com a forma fraca.

- Para **Bechara** (1989: 109-110), a generalização<sup>11</sup> é perturbada por alguns “participios, regulares ou irregulares, que se usam indiferentemente na voz ativa (auxiliares *ter* ou *haver*) ou passiva (auxiliares *ser*, *estar*, *ficar*).” A lista dos casos que apresenta é a seguinte:

	Forma fraca		Forma forte	
	<i>ter, haver</i>	<i>ser, estar</i>	<i>ter, haver</i>	<i>ser, estar</i>
<i>aceitar</i>	<i>aceitado</i>	<i>aceitado</i>		<i>aceito, aceite</i>
<i>assentar</i>	<i>assentado</i>	<i>assentado</i>		<i>assento, assente</i>
<i>entregar</i>	<i>entregado</i>	<i>entregado</i>		<i>entregue</i>
<i>enxugar</i>	<i>enxugado</i>	<i>enxugado</i>		<i>enxuto</i>

<sup>8</sup> Cunha & Cintra (1984: 441-442) consideram que “de regra, a forma regular emprega-se na constituição dos tempos compostos da VOZ ACTIVA, isto é, acompanhada dos auxiliares *ter* ou *haver*; a irregular usa-se, de preferência, na formação dos tempos da VOZ PASSIVA, ou seja acompanhada do auxiliar *ser*.”

<sup>9</sup> Cf. ‘**foram rompidas as nossas relações**’ (exemplo dos autores).

<sup>10</sup> Cf. ‘**este livro foi impresso em Portugal**’ e ‘**foi imprimida enorme velocidade ao carro**’ (exemplos dos autores).

<sup>11</sup> “Em geral emprega-se a forma regular, que fica invariável com os auxiliares *ter* e *haver*, na voz ativa, e a forma irregular, que se flexiona em gênero e número, com os auxiliares *ser*, *estar* e *ficar*, na voz passiva ‘nós temos *aceitado* os documentos’ e ‘os documentos têm sido *aceitos* por nós’ (exemplos do autor).

<i>expressar</i>	<i>expressado</i>	<i>expressado</i>		<i>expresso</i>
<i>expulsar</i>	<i>expulsado</i>	<i>expulsado</i>		<i>expulso</i>
<i>fartar</i>	<i>fartado</i>	<i>fartado</i>		<i>farto</i>
<i>findar</i>	<i>findado</i>	<i>findado</i>		<i>findo</i>
<i>ganhar</i>	<i>ganhado</i>	<i>ganhado</i>	<i>ganho</i>	<i>ganho</i>
<i>gastar</i>	<i>gastado</i>		<i>gasto</i>	<i>gasto</i>
<i>isentar</i>	<i>isentado</i>			<i>isento</i>
<i>juntar</i>	<i>juntado</i>	<i>juntado</i>	<i>junto</i>	<i>junto</i>
<i>limpar</i>	<i>limpado</i>	<i>limpado</i>	<i>limpo</i>	<i>limpo</i>
<i>matar</i>	<i>matado</i>		<i>morto</i>	<i>morto</i>
<i>pagar</i>	<i>pagado</i>		<i>pago</i>	<i>pago</i>
<i>salvar</i>	<i>salvado</i>	<i>salvado</i>	<i>salvo</i>	<i>salvo</i>
<i>acender</i>	<i>acendido</i>	<i>acendido</i>		<i>aceso</i>
<i>desenvolver</i>	<i>desenvolvido</i>	<i>desenvolvido</i>	<i>desenvolto</i>	<i>desenvolto</i>
<i>eleger</i>	<i>elegido</i>		<i>eleito</i>	<i>eleito</i>
<i>envolver</i>	<i>envolvido</i>	<i>envolvido</i>	<i>envolto</i>	<i>envolto</i>
<i>prender</i>	<i>prendido</i>	<i>prendido</i>		<i>preso</i>
<i>suspender</i>	<i>suspendido</i>	<i>suspendido</i>		<i>suspenso</i>
<i>erigir</i>	<i>erigido</i>	<i>erigido</i>		<i>erecto</i>
<i>exprimir</i>	<i>exprimido</i>	<i>exprimido</i>	<i>expresso</i>	<i>expresso</i>
<i>extinguir</i>	<i>extinguido</i>	<i>extinguido</i>		<i>extinto</i>
<i>frigir</i>	<i>frigido</i>		<i>frito</i>	<i>frito</i>
<i>imprimir</i>	<i>imprimido</i>	<i>imprimido</i>	<i>impresso</i>	<i>impresso</i>
<i>inserir</i>	<i>inserido</i>	<i>inserido</i>	<i>inserto</i>	<i>inserto</i>
<i>tingir</i>	<i>tingido</i>	<i>tingido</i>		<i>tinto</i>

**Comentário:** Bechara tem, indubitavelmente, o mérito de olhar para os factos da língua, mas esta apresentação de casos particulares é problemática: por um lado, ela é tão extensa que põe em causa o valor da generalização anteriormente apresentada; por outro, a situação é um pouco mais complexa do que o autor reconhece – nem todas estas formas são indiferentemente utilizadas.

## EM SUMA

Os resultados obtidos mostram uma diversidade de escolhas que impede a consideração dos verbos abundantes como um todo. Assim, e à semelhança do que se tem verificado em anteriores sincronias do Português, constata-se que:

### 1. Alguns verbos tendem a perder a forma fraca:

- a. de forma mais generalizada  
*abrido, aceitado, cobrido, encobrido, entregado, escrito, ganhado, gastado, limpado, pagado, salvo*
- b. de forma menos generalizada:  
*elegido, expulsado, fritado, soltado, extinguido*

### 2. Alguns verbos tendem a perder a forma forte:

- absolto, concluso, fixo, incluso, inserto, liberto, pego, tinto*
- a. Mas só na construção passiva:  
*aflito, oculto, roto*  
*aceso, enxuto, expresso, seguro*

**3. Sobre um conjunto de verbos cujo comportamento é mais aleatório, aproximando-se um pouco da prescrição gramatical, mas talvez apenas a caminho de uma das soluções anteriores:**

<i>tem isentado</i> 54.4%	<i>foi isento</i> 74.4%	<i>está isento</i> 85.0%
<i>tem sujeitoado</i> 78.8%	<i>foi sujeito</i> 75.6%	<i>está sujeito</i> 85.6%
<i>tem prendido</i> 58.1%	<i>foi preso</i> 91.9%	<i>está preso</i> 91.9%
<i>tem suspenvido</i> 63.1%	<i>foi suspenso</i> 74.4%	<i>está suspenso</i> 90.6%
<i>tem imprimido</i> 68.8%	<i>foi impresso</i> 58.1%	<i>está impresso</i> 47.5%

Há dois anos atrás, o Professor Ivo de Castro chamava “a atenção dos linguistas para o papel que devem ter na fixação da norma” – este é o nosso contributo: a distribuição dos participípios dos verbos abundantes não é sintacticamente controlada. Como dizia Said Ali, varia de verbo para verbo – é uma questão lexical, um traço idiossincrático de cada verbo, com uma forte tendência para a escolha de uma das formas, nuns casos a fraca e noutros a forte. É aconselhável que os textos que melhor garantem a transmissão da norma não a perturbem com informações desajustadas.

### Referências

- A. L. de Barros  
2000 *O Participípio Passado. Aspectos da sua Morfologia do Século XIII ao Século XVI*  
Dissertação de Mestrado  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- E. Bechara  
1989 *Moderna Gramática Portuguesa*  
33ª edição  
São Paulo: Companhia Editora Nacional
- I. de Castro  
2002 O linguista e a fixação da norma  
*Actas do XVIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*
- C. Cunha & L. F. L. Cintra  
1984 *Nova Gramática do Português Contemporâneo*  
Lisboa: Edições João Sá da Costa
- L. Lobato  
1999 Sobre a forma do participípio do Português e o estatuto dos traços formais  
*D.E.L.T.A.* 15.1 (113-140)
- M. H. M. Mateus, A. Brito, I. Duarte & I. H. Faria  
1989 *Gramática da Língua Portuguesa*  
2ª edição revista e aumentada  
Lisboa: Caminho
- M. Said Ali  
1964 *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*  
5ª edição melhorada e aumentada  
São Paulo: Edições Melhoramento

## Anexo 1

1. A Joana tem **aceitado** / **aceite** todas as encomendas.
2. A proposta de aumento salarial foi **aceitada** / **aceite** pelo governo.
3. A sua proposta está **aceitada** / **aceite**.
4. O juiz tem **desgastado** / **desgasto** o réu com tantas perguntas.
5. A imagem do réu foi muito **desgastada** / **desgasta** pelas notícias publicadas nos jornais.
6. A Maria precisa de férias porque está muito **desgastada** / **desgasta**.
7. O João tem **desocultado** / **desoculto** muitas mentiras.
8. As mentiras estão **desocultadas** / **desocultas**.
9. Toda a verdade foi **desocultada** / **desoculta**.
10. O João tem-se **despegado** / **despego** facilmente das suas origens.
11. O fio eléctrico ficou colado e foi **despegado** / **despego** aos bocados.
12. O João está muito **despegado** / **despego** da família.
13. A Marta tem **entregado** / **entregue** os trabalhos dentro dos prazos estabelecidos.
14. Os resultados do inquérito foram **entregados** / **entregues** no INE.
15. As encomendas estão **entregadas** / **entregues**.
16. Quando a empregada chegou, o secador já tinha **enxugado** / **enxuto** a roupa.
17. A roupa foi **enxugada** / **enxuta** à lareira.
18. A roupa já estava **enxugada** / **enxuta** quando começou a chover.
19. O professor nega ter **expulsado** / **expulso** o aluno da sala de aula.
20. O jogador foi **expulsado** / **expulso** no primeiro jogo da época.
21. Estes alunos estão **expulsados** / **expulsos** porque não paravam de interromper a aula.
22. Têm-se **fixado** / **fixo** muitos prazos e nenhum foi cumprido.
23. O prazo foi **fixado** / **fixo** com muito rigor.
24. Os prazos estão **fixados** / **fixos**. Só falta serem cumpridos.
25. A cozinheira já tinha **fritado** / **frito** os rissóis todos.
26. As batatas foram **fritadas** / **fritas** em óleo demasiado quente.
27. Quando a Maria chegou, as batatas já estavam **fritadas** / **fritas**.
28. Mesmo que tivesse **ganhado** / **ganho** o último jogo, a minha equipa não conseguiria ser campeã.
29. Na última temporada, o campeonato nacional de futebol foi **ganhado** / **ganho** por duas equipas.
30. Quando o avançado entrou em campo, o jogo já estava **ganhado** / **ganho**.
31. Quando a minha mãe me pediu contas, eu já tinha **gastado** / **gasto** o dinheiro.
32. O dinheiro oferecido pelos meus pais foi **gastado** / **gasto** na compra de um carro.
33. Quando os meus pais me pediram contas, o décimo terceiro mês já estava **gastado** / **gasto**.
34. Tinham-no **isentado** / **isento** de culpas quando descobriram que era um criminoso.
35. O João foi integralmente **isentado** / **isento** de culpas.
36. Os suspeitos ainda não estão **isentados** / **isentos** de culpas.
37. A polícia tem **libertado** / **liberto** muitos criminosos.
38. Os presos foram **libertados** / **libertos**.
39. Os reféns já estão **libertados** / **libertos**.
40. A Maria tinha **limpado** / **limpo** a casa minutos antes de o seu marido chegar.
41. A casa foi **limpada** / **limpa** pela Maria.
42. A casa já estava **limpada** / **limpa** quando a Maria chegou.
43. O Pedro é suspeito de ter **matado** / **morto** a sua irmã.
44. O Bin Laden foi **matado** / **morto** pelas tropas da coligação.
45. Tem-se **ocultado** / **oculto** a verdade, para ilibar os criminosos.
46. A verdade foi **ocultada** / **oculta**.
47. A verdade está **ocultada** / **oculta**.
48. Quando teve o acidente, a Maria já tinha **pagado** / **pago** o carro.
49. A conta do restaurante foi **pagada** / **paga** pela Maria.
50. Afinal, todas as dívidas da Maria estavam **pagadas** / **pagas**.
51. As pessoas têm **pegado** / **pego** muitas doenças por descuido.
52. Um dos lados foi **pegado** / **pego** ao outro com uma cola fortíssima.
53. A casa está **pegada** / **pega** à garagem.
54. Têm-se **reentregado** / **reentregue** muitas das encomendas que foram devolvidas.
55. A encomenda foi **reentregada** / **reentregue** depois de ter sido rectificado o erro.
56. A carta está **reentregada** / **reentregue**.
57. O Porto tem **reganhado** / **reganho** todos os jogos que têm de ser repetidos.

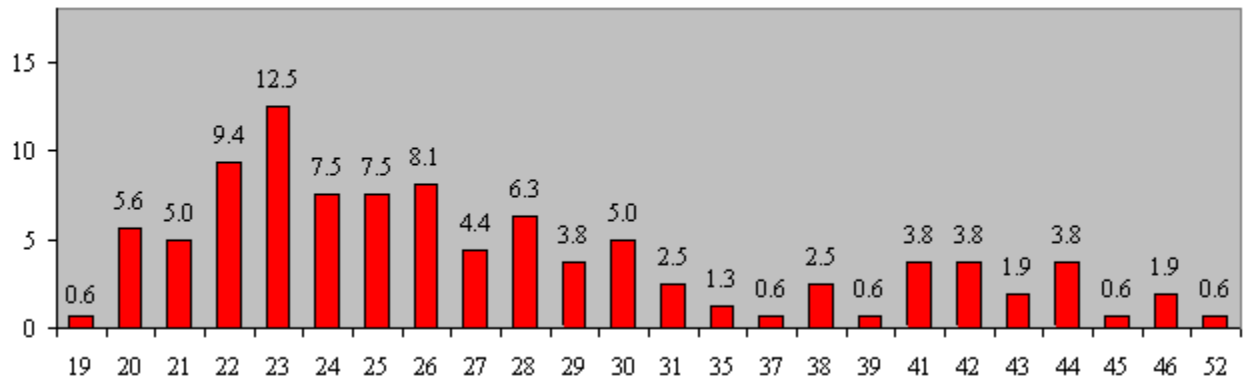
58. O jogo foi **reganhado / reganho** pelo Sporting.
59. A aposta está **reganhada / reganha**.
60. A Maria tem **relimpado / relimpo** a casa todos os dias.
61. A casa foi **relimpada / relimpa** de ponta a ponta.
62. No final do dia, a casa vai estar **relimpada / relimpa**.
63. Os nadadores salvadores têm **salvado / salvo** muitos banhistas.
64. O João foi **salvado / salvo** pela Maria.
65. O João está **salvado / salvo**.
66. Para evitar problemas, a Maria tem **segurado / seguro** o cão.
67. O cão foi **segurado / seguro** pela Maria.
68. O fio está **segurado / seguro**.
69. A Joana tem **soltado / solto** o papagaio todas as tardes.
70. O cão foi **soltado / solto** pelo seu dono.
71. O cão está **soltado / solto**.
72. A Maria tem-se **sujeitado / sujeito** a muito para vencer na vida.
73. O jogador foi **sujeitado / sujeito** a uma intervenção cirúrgica.
74. Apesar de estarem **sujeitados / sujeitos** a ficar sem carta, os condutores portugueses continuam a beber.
75. Os juizes tinham **absolvido / absolto** muitos criminosos, pensando que eram inocentes.
76. O João foi **absolvido / absolto**.
77. O criminoso estava **absolvido / absolto**, mas a polícia voltou a incriminá-lo.
78. A Maria já tinha **acendido / aceso** as luzes da loja quando o marido chegou.
79. A luz foi **acendida / acesa** para que se visse o caminho.
80. A luz do quarto está **acendida / acesa**.
81. Como se esqueceram de que tinham **desprendido / despreso** os cabos eléctricos, os funcionários da EDP apanharam um choque.
82. O cabo do elevador foi **desprendido / despreso** para se fazer a manutenção.
83. O cabo eléctrico está **desprendido / despreso**.
84. Tinham-no **elegido / eleito** como melhor actor, mas não chegou a ganhar o prémio.
85. A Ana foi **elegida / eleita** a melhor aluna da turma.
86. O governo que estava **elegido / eleito** caiu.
87. Se tivesse **escrevido / escrito** o relatório, a professora não se tinha zangado comigo.
88. *Os Lusíadas* foram **escrevidos / escritos** por Luís de Camões.
89. A folha estava **escrevida / escrita** dos dois lados.
90. Têm **morrido / morto** muitos idosos por causa do calor.
91. Esse cão está **morrido / morto**.
92. A judiciária já tinha **prendido / preso** os jovens quando se apercebeu de que eles estavam inocentes.
93. Os suspeitos ainda não foram **prendidos / presos**.
94. Quando a judiciária chegou ao local do crime, o suspeito já estava **prendido / preso**.
95. Têm-se **reabsolvido / reabsolto** muitos criminosos.
96. O João foi **reabsolvido / reabsolto**.
97. Apesar de estar **reabsolvido / reabsolto**, o João continua sob investigação.
98. O João já tinha **receitado / receite** o namoro quando descobriu que era traído.
99. O contrato foi **receitado / receite**.
100. As encomendas já estavam **receitadas / receitas**, quando se verificou que havia um engano.
101. A câmara tem **reacendido / reaceso** os candeeiros depois do nascer do sol.
102. As luzes foram **reacendidas / reacesas**.
103. A luz está **reacendida / reacesa**.
104. Os juizes tinham **reelegido / reeleito** os melhores actores, mas não foram estes que ganharam o prémio.
105. O Presidente foi **reelegido / reeleito** por maioria absoluta.
106. O governo já estava **reelegido / reeleito**, quando a oposição pediu a repetição das eleições.
107. Têm-se **reescrevido / reescrito** muitos discursos por pressão política.
108. Há quem diga que *Os Lusíadas* foram **reescrevidos / reescritos** várias vezes.
109. A carta já está **reescrevida / reescrita**.
110. A mãe descobriu que o João tinha **rompido / roto** o casaco que ela lhe dera no Natal.
111. O saco foi **rompido / roto** pelo João.
112. As meias estavam **rompidas / rotas**.
113. A PJ tem **suspendido / suspenso** muitas investigações.
114. O jogador foi injustamente **suspendido / suspenso**.

115. O jogador está **suspendido / suspenso**.
116. Têm **abrido / aberto** muitos concursos públicos.
117. O processo foi novamente **abrido / aberto**.
118. A porta do frigorífico está **abrida / aberta**.
119. Os ataques terroristas têm **afligido / aflito** muita gente.
120. A Maria foi muito **afligida / aflita** pelo filho que está sempre a meter-se em histórias complicadas.
121. A João está muito **afligido / aflito**.
122. No ano passado os lucros da empresa tinham **cobrido / coberto** as dívidas.
123. Para não se constipar, o bebé foi **cobrido / coberto** pela mãe.
124. O João ficou encantado porque a Serra da Estrela estava **cobrida / coberta** de neve.
125. Têm-se **concluído / concluso** muitos trabalhos na área da linguística.
126. O processo foi **concluído / concluso**.
127. O trabalho já está **concluído / concluso**.
128. A PJ tem **descobrido / descoberto** muitos criminosos.
129. O bebé foi **descobrido / descoberto** pela irmã.
130. A verdade está **descobrida / descoberta**.
131. Já tinham **desencobrido / desencoberto** a verdade quando as investigações terminaram.
132. Apesar da tentativa para esconder a verdade esta foi **desencobrida / desencoberta**.
133. A verdade está **desencobrida / desencoberta**.
134. Ter **desincluído / desincluso** a Joana da lista de convidados, foi a causa da zanga.
135. A proposta da UGT foi **desincluída / desinclusa** da ordem de trabalhos.
136. Estar **desincluída / desinclusa** da lista de convidados não estava nos planos da Maria.
137. Têm-se **desinserido / desinserto** vários programas do computador para ver se ele volta a funcionar.
138. O uso do participio passado foi **desinserido / desinserto** do projecto.
139. O programa já está **desinserido / desinserto**.
140. A Maria tinha **encobrido / encoberto** toda a verdade.
141. O crime foi **encobrido / encoberto** pelos populares.
142. O João não foi à praia porque o sol estava **encobrido / encoberto**.
143. O Presidente da República tem **expressado / expresso** a sua opinião sobre a ida dos militares para o Iraque.
144. Essa opinião foi **expressada / expressa** pelo João.
145. Toda a verdade está **expressada / expressa** nos documentos confiscados.
146. Os bombeiros têm **extinguido / extinto** muitos incêndios.
147. O fogo foi **extinguido / extinto** pelos populares.
148. O fogo já está **extinguido / extinto**.
149. Se tivesse **imprimido / impresso** o trabalho, poderia agora lê-lo.
150. A ordem de serviço foi **imprimida / impressa** em duplicado.
151. A ordem de serviço já estava **imprimida / impressa** quando o chefe a pediu.
152. A Joana tinha **incluído / incluso** o anexo no seu trabalho, mas a professora pediu-lhe que o retirasse.
153. O anexo foi **incluído / incluso** no trabalho.
154. Os aumentos estão **incluídos / inclusos** no orçamento de estado.
155. O João tem **inserido / inserto** muitos programas no computador.
156. Os programas foram **inseridos / insertos** pelo João.
157. Os dados já estão **inseridos / insertos**.
158. A verdade foi **omitida / omissa**.
159. Essa informação foi **omitida / omissa**.
160. Essa questão está **omitida / omissa**.
161. Os juízes tinham **reabrido / reaberto** o processo, mas por falta de provas voltaram a encerrá-lo.
162. O processo foi **reabrido / reaberto**.
163. Está **reabrido / reaberto** o concurso público.
164. As tipografias já tinham **reimprimido / reimpresso** muitos livros policiais quando a sua venda foi proibida.
165. Todos os livros do Saramago foram **reimprimidos / reimpressos**.
166. A ordem de serviço já estava **reimprimida / reimpressa** quando o comandante chegou para a assinar.
167. Quando a Maria se apercebeu, as calças já tinham **tingido / tinto** o resto da roupa.
168. Os tecidos foram **tingidos / tintos** na lavandaria.
169. Quando vestiu as calças, a Maria reparou que estas estavam **tingidas / tintas**.

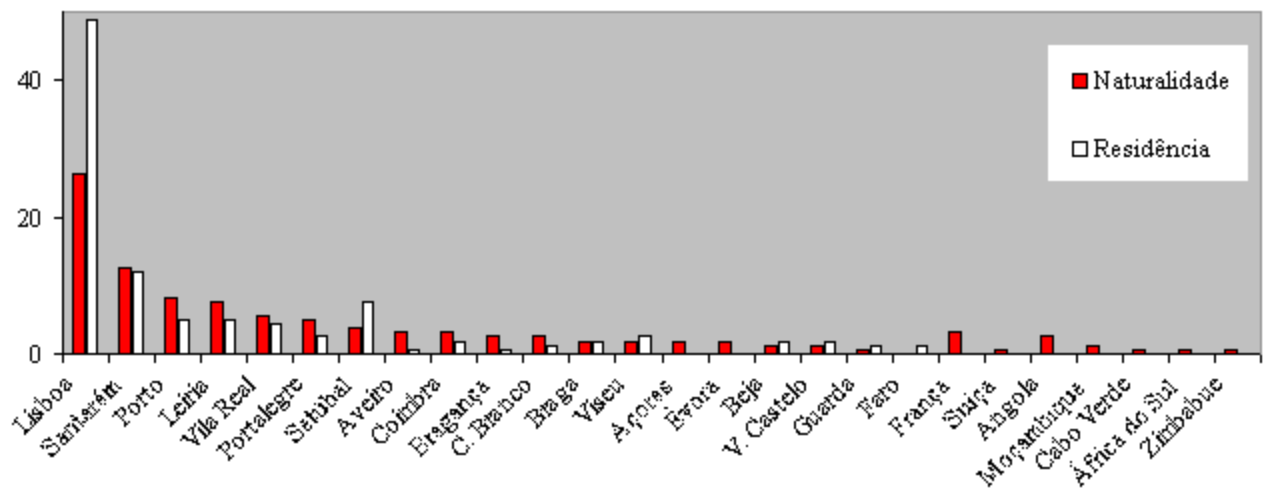


## Anexo 2

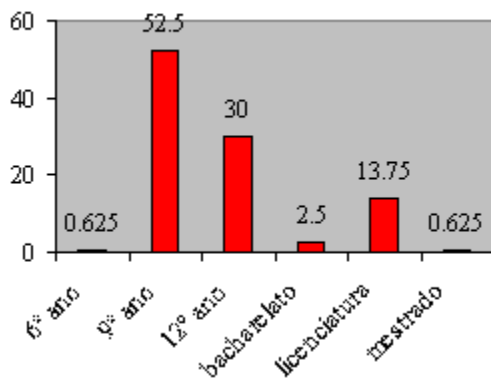
### 1. idade dos inquiridos



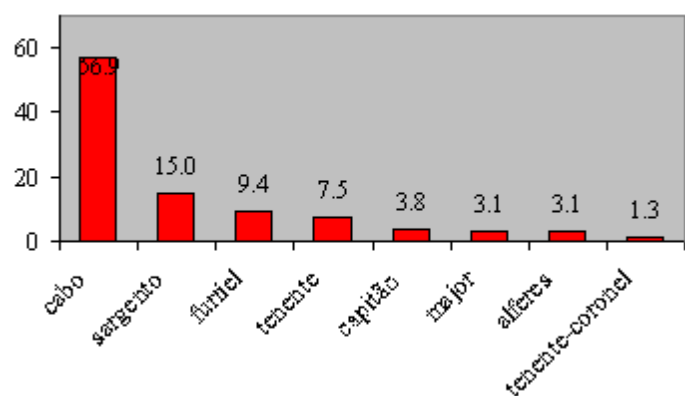
### 2. naturalidade e residência



### 3. escolaridade

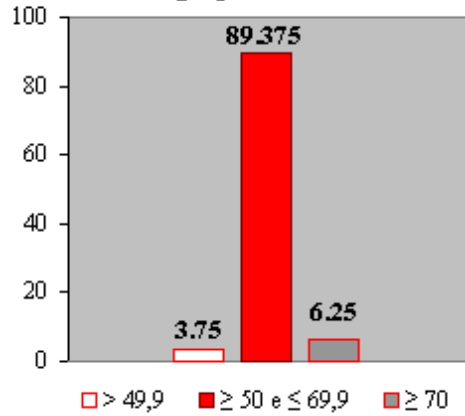


### 4. patente militar dos inquiridos

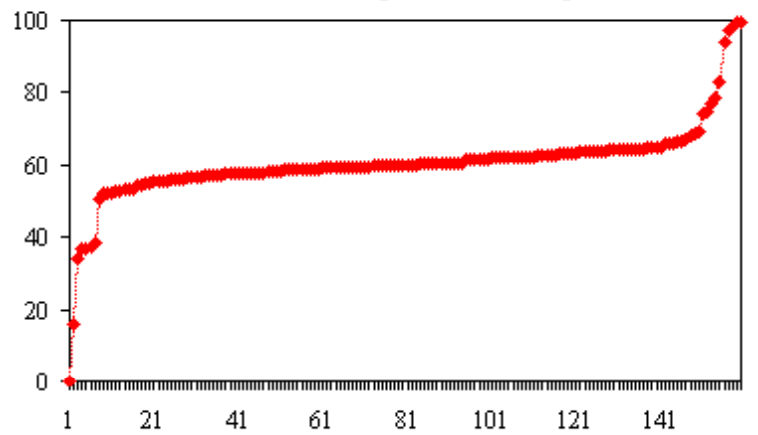


### Anexo 3

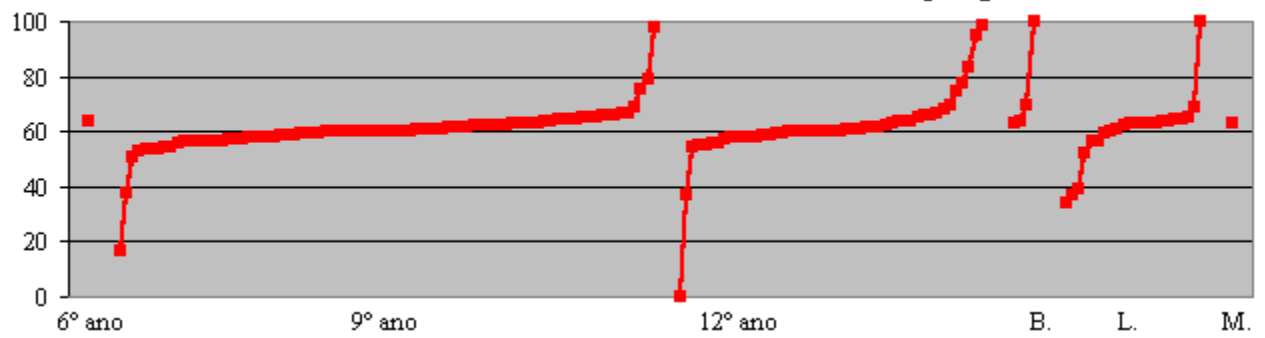
**5. respostas certas por grupos de informante**



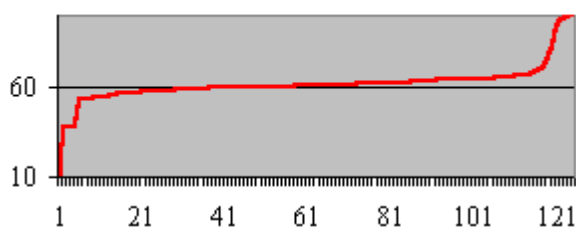
**6. respostas certas por informante**



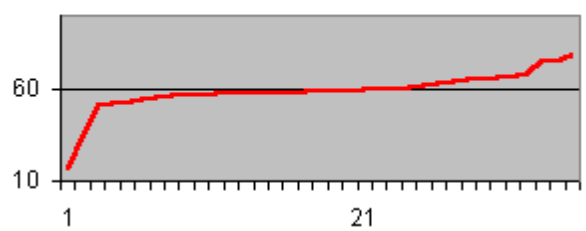
**7. resultados por grau de escolaridade**



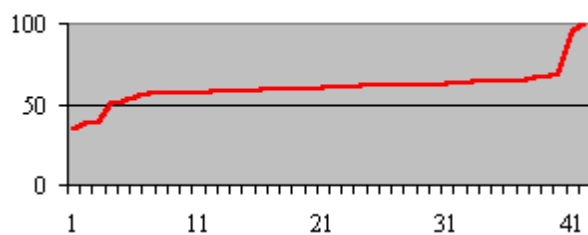
**8. resultados por sexo - homens**



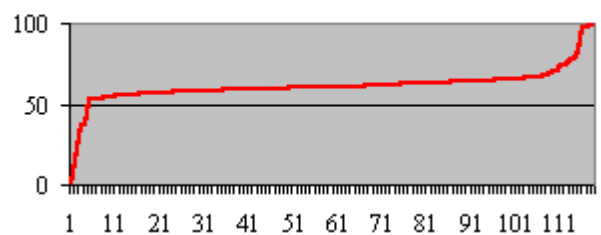
**9. resultados por sexo-mulheres**



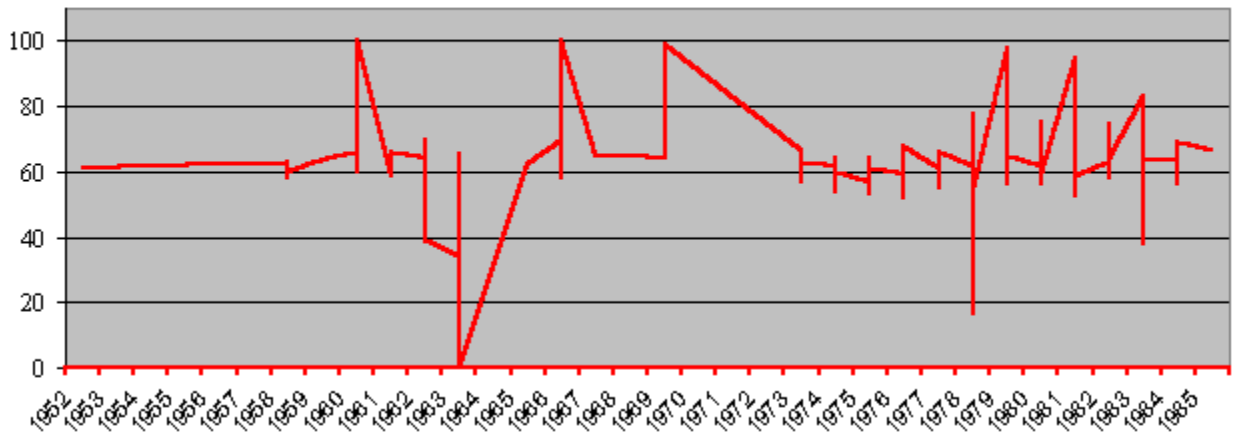
**10. naturais Lisboa**



**11. não-naturais Lisboa**



## 12. resultados por idade



## 13. resultados globais por verbo

